

Atos

Lições para se Viver

A Arte da Hospitalidade (28:1–15)

Abraão estava descansando na frente de sua tenda durante o calor do dia. Ao levantar os olhos, viu três desconhecidos que pareciam ter surgido do nada. Pondo-se de pé, prostrou-se diante deles e disse:

Senhor meu, se acho mercê em tua presença, rogo-te que não passes do teu servo; traga-se um pouco de água, lava os pés e repousa debaixo desta árvore; trarei um bocado de pão; refazei as vossas forças, visto que chegastes até vosso servo... (Gênesis 18:3–5).

Enquanto um servo lavava os pés dos visitantes, Abraão mandou Sara fazer pão. Ele correu até seu gado, escolheu o melhor novilho e mandou um servo preparar a carne. Então, voltou aos homens para entretê-los enquanto uma festa estava sendo preparada. Durante a refeição, os misteriosos estrangeiros surpreenderam Abraão ao anunciarem que ele e Sara teriam um filho no ano seguinte, embora ambos fossem avançados em idade para gerar um filho. Após a refeição, Abraão desceu a estrada com eles como um bom anfitrião fazia. Nisso, descobriu que eram mensageiros de Deus (Gênesis 18:16–33)!

Esse incidente registrado no Antigo Testamento foi citado no Novo Testamento: “Não negligencieis a hospitalidade, pois alguns, praticando-a, sem o saber acolheram anjos” (Hebreus 13:2).

A hospitalidade é um ensinamento bíblico importante. Num grandioso capítulo sobre a prática do cristianismo, Romanos 12, Paulo incluiu estas palavras: “compartilhai as necessidades dos santos; praticai a hospitalidade” (Romanos 12:13). Uma das qualificações de um presbítero é que seja hospitaleiro (1 Timóteo 3:2; Tito 1:8). Pedro disse: “Sede, mutuamente, hospitaleiros, sem murmuração” (1 Pedro 4:9).

Sabemos, realmente, o que significa hospitalidade? Quando indivíduos convidam outros para irem a suas casas, dizemos que são “hospitaleiros”. No sentido bíblico, talvez sejam, talvez não sejam.

O grego traduzido por “hospitaleiro” é uma combinação da palavra para “amor” (*philos*) com a palavra para “estranho” (*xenos*). Sendo assim, a palavra grega significa literalmente “amante de estranhos”¹. Considere novamente o exemplo clássico de Abraão recebendo os três homens: ele nunca os vira antes, eram estranhos.

Hospitalidade bíblica não é reciprocidade; não é entreter amigos que irão nos entreter de volta; não é dar festas; mas, sim, *é mostrar generosidade a indivíduos que podem não ter meios nem oportunidade de nos retribuir a generosidade* (observe Mateus 5:46, 47).

No Antigo Testamento, os desconhecidos, ou forasteiros, recebiam uma provisão especial

¹A palavra “hospitaleiro” vem do latim *hospes*, assim como “hóspede”.

de Deus:

Também não oprimirás o forasteiro; pois vós conheceis o coração do forasteiro, visto que fostes forasteiros na terra do Egito (Êxodo 23:9).

Não rebuscarás a tua vinha, nem colherás os bagos caídos da tua vinha; deixá-los-ás ao pobre e ao estrangeiro... (Levítico 19:10).

Como o natural, será entre vós o estrangeiro que peregrina convosco; amá-lo-eis como a vós mesmos, pois estrangeiros fostes na terra do Egito... (Levítico 19:34)².

O Novo Testamento continuou enfatizando a generosidade para com os estranhos: no dia do Juízo, o Senhor dirá aos que estiverem à sua direita: “era forasteiro, e me hospedastes” (Mateus 25:35c), e aos que estiverem à sua esquerda dirá: “sendo forasteiro, não me hospedaste” (v. 43a). Novamente, entre as qualificações das servas especiais estão os seguintes termos: “tenha... exercitado hospitalidade” (1 Timóteo 5:10)³.

A hospitalidade é um reconhecimento do fato de que todos nós, em algum momento, somos estranhos ou forasteiros. Devemos tratar os outros como gostaríamos de ser tratados. Abraão sabia o que era ser um estranho, ser um forasteiro. Disse ele aos habitantes de Canaã: “Sou estrangeiro e morador entre vós” (Gênesis 23:4a).

Pense em quando você foi um estranho. Ou talvez concorde com um poeta norte-americano, Thomas Wolfe, quando disse: “Quem de nós não é para sempre um estranho e solitário?”⁴ Cada um de nós tem sido “um estranho e solitário”. Portanto, devemos nos aproximar daqueles que estão isolados.

Se o exemplo clássico de hospitalidade do Antigo Testamento é Abraão e os três estrangeiros, o exemplo clássico do Novo Testamento encontra-se em Atos 28. Muitas crianças aprendem sobre hospitalidade bíblica estudando uma

lição sobre como os habitantes de Malta foram generosos com Paulo. Atos 28:1–15 é uma pedra preciosa no relato das lutas de Paulo para chegar a Roma.

Paulo, seus amigos e seus colegas do navio haviam chegado à enseada de Malta, uma ilha no Mar Mediterrâneo. Dando uma olhada nos três meses que se seguiram (28:11), veremos alguns exemplos de “estranhos amorosos”⁵.

OS HABITANTES DA ILHA FORAM GENEROSOS COM ESTRANHOS (28:1–7)

Alguém em Malta viu o navio naufragando. A notícia espalhou-se e muitos nativos ficaram à espera dos sobreviventes na praia. Era comum os habitantes de uma ilha matarem as vítimas de naufrágio e roubarem seus pertences. Lucas, porém, observou que “os bárbaros trataram-nos com singular humanidade [i.e., “generosidade”], porque, acendendo uma fogueira, acolheram-nos a todos por causa da chuva que caía e por causa do frio” (v. 2). Os sobreviventes do naufrágio eram estranhos para os habitantes da ilha, mas estranhos em apuros. Os cidadãos de Malta expressaram hospitalidade.

Uma razão maior para a hospitalidade dos nativos torna-se evidente no versículo 7, em que Lucas disse: “...o homem principal da ilha, chamado Públio, o qual nos recebeu e hospedou benignamente por três dias”. O próprio Públio, governador de Malta⁶, era um homem hospitaleiro e serviu de exemplo para os outros cidadãos. Quando se acha um povo hospitaleiro, sem dúvida se acha também um líder que tem demonstrado o que significa ser hospitaleiro. Essa é uma das razões por que os presbíteros da igreja do Senhor precisam ser hospitaleiros, conforme 1 Timóteo 3:2 e Tito 1:8. Se não foram hospitaleiros, tampouco será a congregação.

²Veja também Deuteronômio 26:12; Jó 31:32; Salmo 146:9; Jeremias 22:3; Zacarias 7:10. O Antigo Testamento também adverte contra deixar-se aproveitar-se por estranhos (Salmo 109:11; Provérbios 11:15; etc). Devemos ser hospitaleiros; não devemos ser ingênuos. ³Essas eram viúvas que se dedicavam a servir o corpo, sendo, portanto, sustentadas pela igreja. Esse versículo usa a palavra “hospitalidade”, mas não o incluí na lista das ocorrências de “hospitalidade” anteriormente citada, porque o termo grego significa “entretêr estranhos”, em vez de “amar estranhos”. ⁴Thomas Wolfe, *Look Homeward, Angel*, 1929, citado em *Bartlett's Familiar Quotations: Expanded Multimedia Edition* (“Citações Conhecidas de Barlett: Edição Multimídia Expandida”). Produtores Executivos: Luyen Chou, Ludmil Pandeff. Little, Brown and Co. e Warner Book, 1995. ⁵Como já recheei este trecho com detalhes na lição “Quando Você Se Vê Onde Não Queria Estar”, aqui meus comentários serão breves. Se esta lição for ser usada num sermão, pode-se dizer mais sobre o texto bíblico propriamente. ⁶Veja os comentários sobre o v. 7 na lição “Quando Você Se Vê Onde Não Queria Estar”.

PAULO FOI GENEROSO COM ESTRANHOS (28:8–10)

Os habitantes da ilha não foram os únicos a demonstrar amor e preocupação com estranhos. Quando Paulo visitou Públio, soube que seu pai estava doente com a febre de Malta⁷. Imediatamente, “Paulo foi visitá-lo, e, orando, impôs-lhe as mãos, e o curou” (v. 8b). Quando a notícia da cura percorreu a ilha, enfermos foram levados de toda parte até Paulo e ele os curou (v. 9)⁸.

A motivação da hospitalidade não é a reciprocidade, uma vez que os “hóspedes” nem sempre têm meios nem oportunidade de retribuir. Às vezes, porém, a ajuda flui de ambas as partes — não porque tenha sido planejada assim, mas porque simplesmente acontece. Paulo pôde ajudar aqueles que o ajudaram. Além disso, Lucas observou que os nativos “os distinguiram com muitas honrarias” (v. 10a). Mais tarde, ele disse: “...tendo nós de prosseguir viagem, nos puseram a bordo tudo o que era necessário” (v. 10b). Paulo e seus companheiros haviam chegado à praia com pouco mais do que as roupas do corpo; os agradecidos cidadãos de Malta os supriram com o que precisavam para continuar a viagem até Roma.

IRMÃOS FORAM GENEROSOS COM UM ESTRANHO (28:11–15)

Temos usado a palavra “estranho” em seu sentido comum: alguém que não conhecemos, com quem não temos relação. Ocasionalmente, a Bíblia usa a palavra “estrangeiro” referindo-se aos filhos de Deus que precisam de ânimo. Por exemplo, em Levítico 25:35 Moisés escreveu: “Se teu irmão empobrecer... então, sustentá-lo-ás. Como estrangeiro e peregrino...” Novamente, no Novo Testamento, João falou de ajudar irmãos “mesmo quando são estrangeiros” (3 João 5b).

Ao dirigir-se para Roma, Paulo conheceu irmãos que nunca tinha visto antes — e eles o animaram aceitando-o. O versículo 15 diz: “Tendo ali os irmãos ouvido notícias nossas, vieram [de Roma] ao nosso encontro até à Praça de Ápio

e às Três Vendas. Vendo-os Paulo e dando, por isso, graças a Deus, sentiu-se mais animado”.

Usando, por expansão, o conceito de “estranho”, podemos pensar em muitas pessoas que não conhecemos como deveríamos — pessoas a quem precisamos ajudar e animar em nossa comunidade, em nosso emprego, na congregação que freqüentamos e talvez até em nossos próprios lares!⁹

CONCLUSÃO

Façamos algumas observações finais sobre a hospitalidade bíblica:

1) A hospitalidade pode envolver, e muitas vezes de fato envolve, convidar pessoas para nossas casas e alimentá-las — como foi o caso de Abraão — mas não se restringe a isso. Ser um “amante de estranhos” significa ser sensível às necessidades dos outros e suprir essas necessidades. Nesta lição, vimos estranhos com uma variedade de necessidades: de fogo para se aquecer, de lugar para se hospedar, de saúde e de ânimo. Os “amantes de estranhos” em Atos 28 foram generosos em suprir tais necessidades.

2) A verdadeira hospitalidade é expressa não na magnitude da ajuda oferecida, mas no calor da ajuda oferecida. A idéia de que é preciso ser extravagante para ser hospitaleiro tem feito mais para desestimular a hospitalidade do que qualquer outro fator isolado. Certa mulher lamentou: “Eu tinha uma idéia equivocada de que ser hospitaleiro significava quase se matar com preparativos, de modo que quando os hóspedes chegavam, minha vontade era mais de subir para o quarto e deitar do que atender a porta”¹⁰. Muitas das expressões de hospitalidade do texto bíblico custaram pouco ou nada — fazer uma fogueira para receber os náufragos, viajar do Caminho de Ápio para saudar Paulo — mas essas expressões foram de um valor inestimável para seus receptores¹¹.

3) A hospitalidade não consiste tanto em partilhar os bens como em partilhar um pouco de si mesmo. Alguém definiu a “hospitalidade”

⁷Veja os comentários sobre o v. 8 na lição “Quando Você Se Vê Onde Não Queria Estar”. ⁸Talvez também tenham procurado o dr. Lucas (veja os comentários sobre o v. 9 na lição “Quando Você Se Vê Onde Não Queria Estar”). ⁹Isto pode ser aplicado a situações locais para tornar a lição prática! ¹⁰Beverly LaHaye, *A Mulher Controlada pelo Espírito*. Venda Nova, MG: Ed. Betânia. s.d., s.p. ¹¹Os exemplos usados aqui têm de fazer sentido para os ouvintes. Nos Estados Unidos eu poderia incluir parar para ajudar alguém a trocar um pneu furado, animar alguém numa sala de espera de um hospital, cuidar de um vizinho doente que mal se conhece.

como “a criação de um espaço livre e amistoso onde é possível nos aproximarmos de estranhos e convidá-los a se tornarem nossos amigos”¹². A mulher que confessou que estava exausta quando os hóspedes chegavam aprendeu esta lição: “O propósito principal [da hospitalidade] não é alimentar os hóspedes — eles podem comer na casa deles. Mais importante do que a comida é a sua

disposição de partilhar uma parte de você mesmo — seu amor, sua cordialidade, sua generosidade — e seus convidados só podem obter isso de você!”¹³

Intitulei esta lição de “A Arte da Hospitalidade”. Será que para alguns de nós, ela poderia ser intitulada: “A Arte *Perdida* da Hospitalidade”? Que Deus nos ajude a nos tornarmos “amantes de estranhos”. ❖

¹²Henri H. M. Nouwen, *Reaching Out* (“Alcance”). Nova York: Doubleday & Co., 1975, s.p.; citado em *The Answer* (“A Resposta”). Dallas: Word Bibles, 1993, p. 17. ¹³LaHaye, p. 62.

Autor: *David Roper*

Série: *Atos*

© Copyright 2002, 2003 by A Verdade para Hoje
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS